

Ensino das Práticas Integrativas e Complementares em Cursos de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

GONÇALVES IAC¹, RODRIGUES LCM², SOARES, MRC³

1. ilonaacucenaa@gmail.com, 2. livia.rodrigues@ufes.br, 3. magda.soares@ufes.br

1. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); 2. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);
3. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares e Integrativas. Formação Profissional em Saúde. Ensino. Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), reorientam o modelo de atenção à saúde com vistas a abordagem holística e integral do processo saúde-doença, reafirmando o SUS. Apesar de prevista na política, a formação profissional constitui um dos principais desafios para a ampliação e consolidação das PICS. Considerando as instituições de ensino como estratégica à formação de profissionais orientados para o sistema de saúde e necessidades da população, o presente estudo tem como objetivo conhecer os projetos políticos pedagógicos (PPC) dos cursos de Graduação da área da saúde e áreas afins da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), identificando em sua matriz curricular o ensino das PICS na formação do futuro profissional formado pela universidade.

METODOLOGIA: Estudo descritivo, quanti-qualitativo, desenvolvido a partir de pesquisa documental nos PPCs disponíveis nos sites dos cursos pesquisados nos respectivos endereços eletrônicos institucionais da universidade, com acesso aberto ao público. Foi pesquisado 13 cursos de graduação: ciências biológicas, enfermagem, medicina, odontologia, nutrição, fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, farmácia, psicologia, serviço social e bacharelado e licenciatura em educação física. Procedeu-se a leitura integral de cada PPC buscando identificar evidências do ensino das PICS nos currículos, utilizando nesta busca, o descritor “Terapias Complementares” e termos alternativos deste vocabulário conforme o DeCS, bem como a busca pelo nome individual das 29 PICS instituídas no SUS e o nome da política por extenso e abreviado (PNPIC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Evidenciou-se que apenas três cursos apresentam o ensino das Práticas Integrativas e Complementares formalizado e institucionalizado em formato de disciplinas optativas: curso de farmácia e medicina com as disciplinas de Homeopatia ofertadas por seus respectivos departamentos de forma isolada, e o curso de nutrição com a disciplina de Fitoterapia, ofertada pelo departamento de farmácia. As disciplinas variam de 30 a 60 horas de carga horária e não apresentam referência à PNPIC e conseqüentemente ao SUS. Conclusão: Sob contextos históricos das evidências das medicinas tradicionais e complementares no SUS, na compreensão de que essas são potenciais consolidadoras de princípios estruturantes do sistema, a análise indica insuficiências e importantes desafios para a institucionalização do ensino das Práticas Integrativas e Complementares na UFES tal como previsto na PNPIC, evidenciando o quão necessário e importante é o ensino das PICS na formação acadêmico-profissional e consolidação destas no SUS, contribuindo, conseqüentemente, na saúde da população em geral.